



ISSN 1988-7833
<https://doi.org/10.51896/CCS>

CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

latindex  IDEAS EconPapers DOAJ  Dialnet

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE PROFESSORES EM ABAETETUBA: MEMÓRIA E IDENTIDADE

Joanice Rodrigues de Souza¹

Mestranda do programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidades-PPGCITI da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Abaetetuba/Pa.
nicejrs@gmail.com

Vivian da Silva Lobato²

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidade (PPGCITI), do Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará (UFPA).
vivianlobato@ufpa.br

Dedival Brandão da Silva³

Professor da Faculdade de Educação e Ciências Sociais (FAECS) campus Universitário de Abaetetuba/UFPA.
dedivalbs@ufpa.br

Alexandre Augusto Cals e Souza⁴

Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidades -PPGCITI, do Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará (UFPA).
alexandre@ufpa.br

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Joanice Rodrigues de Souza, Vivian da Silva Lobato, Dedival Brandão da Silva y Alexandre Augusto Cals e Souza: "Experiências formativas de professores em Abaetetuba: memória e identidade", Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, (febrero 2021). En línea:
<https://www.eumed.net/es/revistas/contribuciones-ciencias-sociales/febrero-2021/experiencias-formativas-profesores>

Resumo

As narrativas de memória apresentam-se como elemento importante para a compreensão dos aspectos importantes ao processo de construção identitária docente e reflexão sobre a dinâmica das identidades estabelecidas, tecidas nas relações que são produzidas e socializadas ao longo da vida

¹ Licenciada em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Mestranda do programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidades-PPGCITI da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Abaetetuba/Pa.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidade (PPGCITI), do Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará (UFPA)

³ Doutor em Letras/Estudos Literários e Antropólogo. Ex-docente do programa de pós-graduação em Cidades, Territórios e Identidades, Linha de Pesquisa: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações. Professor da Faculdade de Educação e Ciências Sociais (FAECS) campus Universitário de Abaetetuba/UFPA.

⁴ Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo –PUC/SP. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidades -PPGCITI, do Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará (UFPA).

e da história. A memória e a história de vida, são possibilidades de rememoração quanto ao conteúdo das memórias que registramos, que recupera, revelam as histórias de vida que podem contribuir para divulgar as experiências vividas e reafirmar a importância da compreensão do processo de construção das identidades profissionais. A pesquisa de caráter qualitativo com a utilização de pesquisa bibliográfica e de campo e os instrumentos de coleta de dados foram um questionário semiestruturado com uma professora da cidade de Abaetetuba-Pa. O artigo oferece uma significativa contribuição do papel da memória no processo de construção identitário de professores, com base nas discussões sobre memória e identidade docente a partir do aporte teórico de Bosi (1983, 2003); Pollak (1989, 1992); Josso (2004); Walbwachs (1968) e Dubar (2005). Os resultados apontam que as experiências formativas são possibilidade de conhecer os sentidos atribuídos à docência e o processo de construção da identidade profissional docente e a memória é um elemento importante para reflexões sobre a construção da identidade profissional docente.

Palavras-Chave: Formação Docente, Memória, Identidade.

TRAINING EXPERIENCES OF TEACHERS IN ABAETETUBA: MEMORY AND IDENTITY

Abstract

The memory narratives are presented as an important element for understanding the important aspects of the teaching identity construction process and reflecting on the dynamics of established identities, woven into the relationships that are produced and socialized throughout life and history. Memory and life history are possibilities for recalling the content of the memories we record, which we retrieve, reveal life stories that can contribute to disseminate the experiences and reaffirm the importance of understanding the process of building professional identities. The qualitative research with the use of bibliographic and field research and the data collection instruments were a semi-structured questionnaire with a teacher from the city of Abaetetuba-Pa. The article offers a significant contribution to the role of memory in the process of teachers' identity construction, based on discussions about memory and teacher identity based on Bosi's theoretical contribution (1983, 2003); Pollak (1989, 1992); Josso (2004); Walbwachs (1968) and Dubar (2005). The results point out that the formative experiences are the possibility of knowing the meanings attributed to teaching and the process of construction of the teaching professional identity and the memory, an important element for reflections on the construction of the teaching professional identities.

Keywords: Teacher Education, Memory, Identity.

EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN DE PROFESORES EN ABAETETUBA: MEMORIA E IDENTIDAD

Resumen

Las narrativas de la memoria se presentan como un elemento importante para comprender los aspectos importantes del proceso de construcción de la identidad docente y reflexionar sobre la dinámica de las identidades establecidas, tejidas en las relaciones que se producen y socializan a lo largo de la vida y la historia. La memoria y la historia de vida son posibilidades para recordar el contenido de los recuerdos que registramos, que recuperamos, desvelamos historias de vida que pueden contribuir a difundir las vivencias y reafirmar la importancia de comprender el proceso de construcción de identidades profesionales. La investigación cualitativa con el uso de investigación bibliográfica y de campo y los instrumentos de recolección de datos fueron un cuestionario semiestructurado con un docente de la ciudad de Abaetetuba-Pa. El artículo ofrece una contribución significativa al papel de la memoria en el proceso de construcción de la identidad docente, a partir de discusiones sobre la memoria y la identidad docente a partir del aporte teórico de Bosi (1983, 2003); Pollak (1989, 1992); Josso (2004); Walbwachs (1968) y Dubar (2005). Los resultados señalan que las experiencias formativas son la posibilidad de conocer los significados atribuidos a la docencia y el proceso de construcción de la identidad profesional docente y la memoria, elemento importante para las reflexiones sobre la construcción de las identidades profesionales docentes.

Palabras clave: Formación del profesorado, Memoria, Identidad.

1 INTRODUÇÃO

A memória e as histórias de vida têm sido privilegiadas no campo da formação de professores, o uso do memorial no processo de formação permite pensar a formação e possibilita conhecer o processo histórico vivido pelo autor da narrativa, suas experiências, práticas pedagógicas, dificuldades e expectativas, a partir das vozes e da reflexão crítica. Nessa perspectiva, a memória traz em si elementos importantes para ampliar e discutir seu papel na formação das identidades.

Este artigo é resultado do estudo empírico realizado por meio de entrevistas, gravadas em áudio, com uma professora da cidade de Abaetetuba, que oferece uma significativa contribuição do papel da memória no processo de construção identitária de professores, com base nas discussões sobre memória e identidade docente. É uma tentativa de ilustrar que ao evocar as memórias, passado e presente se constitui como fonte importante para o conhecimento das trajetórias formativas dos professores, uma vez que possibilitam na escuta desses profissionais representar o sentido de suas experiências marcadas nessa trajetória em construção.

Partindo dessa premissa, buscar nas memórias dos professores o processo de formação, pode fomentar outras memórias sobre a escola, a prática pedagógica e o processo de construção da

identidade que se constitui em elemento primordial no entendimento e reconhecimento de si próprio e dos outros.

A dinâmica dessa compreensão envolve pensar a memória como elemento que possibilita ampliar as questões relacionadas as perspectivas da construção da identidade docente considerando aspectos formativos docente e das histórias de vida nas narrativas, como mecanismos de construção da identidade do “ser professor”. Nesse sentido, a memória no processo de construção de identidade dos professores pode construir narrativas que servirão de análise sobre os aspectos formativos da construção da identidade docente, como possibilidade de apontar caminhos para reflexões sobre a formação.

As questões inicialmente apresentadas neste artigo, possibilitam ampliar e discutir a relação da memória com as identidades a partir das experiências formativas profissionais e a contribuição para a construção da identidade profissional docente.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Nesta investigação a abordagem adotada foi a pesquisa qualitativa. De acordo Chizzotti (2006) “implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível.”

E como instrumento de pesquisa a História de Vida que traz como maior riqueza a possibilidade de se poder rememorar a sua própria história de vida, trazendo por meio dessa prática um processo reflexivo que agora é compartilhado com o outro. Essa prática permite uma revisão mais compreensiva da experiência de vida dos sujeitos. Para Chizzotti (2010, p. 95).

A História de Vida é um instrumento de pesquisa que privilegia a coleta de informações contida na vida pessoal de um ou vários informantes [...] A história de vida ou relato de vida pode ter a forma autobiográfica, onde o autor relata as suas percepções pessoais, os sentimentos íntimos que marcaram a sua experiência ou os acontecimentos no contexto da sua trajetória de vida.

Com a finalidade de aprofundar nossa investigação, utilizamos a pesquisa de campo e nossos instrumentos de coleta de dados foram a entrevista semiestruturada com uma professora da cidade de Abaetetuba-Pa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE MEMÓRIA E IDENTIDADE DOCENTE

A memória possui um importante papel no processo da construção da identidade docente, e se insere como elemento importante para compreensão da experiência histórica que concebe como indissociável das experiências peculiares de cada indivíduo.

As abordagens teóricas a respeito da memória e a importância para a construção da identidade docente, destaca Bosi (1983), é por meio da memória que o passado surge nas lembranças, mesclando com as percepções do presente, ou vice-versa, as impressões do presente interagem com o passado e vai fixando na consciência.

Segundo a autora, não existe presente sem passado, as ações, os eventos, os comportamentos que vivenciamos são marcados na memória. A memória não é algo que se fixa apenas no campo subjetivo, é toda vivência, no aspecto singular que confere ao indivíduo uma identidade que se situa num contexto histórico e cultural.

Conforme Bosi (2003), existe um substrato social da memória articulada a cultura, tomada em toda sua diversidade estética, política, econômica e social. O estudo da memória e do reconhecimento desses aspectos, destaca o sujeito como aquele que assume seu papel de intérprete, onde a memória tem uma importância fundamental, o que remete ao sujeito a compreensão dos processos de construção identitária.

Nessa abordagem, compreende-se o sujeito como aquele que ao assumir o papel de intérprete, tomando a memória narrativa, como um olhar sobre si, e os diferentes tempos e espaços, nas possibilidades de narrar as experiências com base nas lembranças, constrói suas representações. Nesse sentido, a memória possibilita compreender os sentidos, tomando como base a rememoração, que possibilita a reflexão e autorreflexão de um olhar no tempo e no espaço.

Nestes termos, a memória constitui-se como elemento fundamental na articulação de sentidos entre o individual e o coletivo e as identidades. Enquanto geradora da identidade, a memória contribui para a construção da identidade social, dá forma às predisposições que vão conduzir o indivíduo a incorporar alguns aspectos particulares do passado.

Pollak (1992), destaca como característica da memória, tanto individual como coletiva, o caráter mutante. Tais elementos mutáveis são, sobretudo, episódios vividos pessoalmente ou pelo o grupo no qual a pessoa se relaciona. A memória também pode sofrer flutuações, dependendo do momento em que ela está sendo abordada.

Do ponto de vista do autor, a memória é essencial na percepção de si e dos outros. Dessa forma, ela acaba sendo constituída pelo resultado de um trabalho de organização e de seleção daquilo que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência, ou seja, de identidade.

Pollak (1989) aponta a memória como um fenômeno coletivo, definindo-a como uma construção social. Por ser uma construção, a memória envolve um processo de escolha, sendo parcial e seletiva. O autor define a memória como uma construção do passado realizada no presente, múltipla, pois cada grupo cultiva um conjunto particular de recordações e aponta seu papel fundamental na criação do sentimento de identidade.

Memória e identidade têm sempre um caráter relacional, o que pode resultar em conflitos. Pollak (1989) as define como uma reconstrução do passado realizada a partir dos interesses e preocupações dos grupos e indivíduos no presente. O que confere um caráter mutável, por se encontrar sempre num processo de reinterpretação e mudança.

Considerando estes aspectos, a memória como instrumento de reconstrução da identidade por intermédio do trabalho de construção de si mesmo, o indivíduo pode definir seu lugar social e suas relações com outros, tendo como referência o passado e suas lembranças pessoais.

Nesse contexto, compreender os elementos condutores para a construção da identidade possibilita identificar quais mecanismos de interação que favorece o diálogo e ampliação dos conhecimentos e que se traduzem como experiências que fazem parte da construção da identidade.

No processo de socialização temos a memória como referencial para compreensão de que a capacidade que o ser humano tem de conservar e relembrar experiências e informações relacionadas ao passado, fazem parte dos processos de interação de cada indivíduo com seu meio. Outra questão importante nessa discussão, envolve a abordagem biográfica-narrativa como possibilidade de auxiliar na compreensão das histórias, memórias que em seu contexto, revelam práticas individuais inscritas na história.

A utilização da memória como produção de conhecimento expressa e carrega significados adquiridos pelos sujeitos, nas relações com os outros. Dessa forma, “as lembranças” são experiências vividas da história do sujeito e cumpre um papel decisivo na formação docente, mediante as imagens que se vão formando sobre o professor como profissional. Josso (1999) destaca que a história de vida possibilita ao pesquisador contatos com diferentes memórias, as quais se constituíram no desenvolvimento do indivíduo, tanto pessoal como profissionalmente.

Essa possibilidade permite ao pesquisado o estabelecimento de um diálogo interior com seu próprio eu, de modo que ele próprio tome consciência sobre sua existência e compreenda, assim, sua trajetória de vida que envolve os relatos de vida individual, perspectivas de relatos das experiências de vida do outro, construindo assim um movimento de trocas e narrativas que podem indicar a construção da identidade docente.

A Identidade docente

Para compreender os processos de construção da identidade é necessário considerar que os conhecimentos, saberes e experiências que o professor adquire durante a formação inicial ou contínua, possibilita identificar-se com a profissão e construir a sua própria identidade profissional docente.

Na medida que os sujeitos ao longo da trajetória de vida vão adquirindo conhecimentos, saberes e experiências necessários para a docência, a partir do conjunto de ações e atividades, o professor constrói sua identidade profissional docente. Segundo Dubar (1997), a identidade é resultado do processo de socialização, que compreende o cruzamento dos processos relacionais (ou seja, o sujeito é analisado pelo outro dentro dos sistemas de ação nos quais os sujeitos estão inseridos) e biográficos (que tratam da história, habilidades e projetos da pessoa).

Assim, pode-se afirmar, que a identidade se constrói durante a atividade e pelos processos de socialização. Esse processo de construção social da identidade pode ser entendido como aquela que o sujeito constrói historicamente com base no significado social da profissão e nas suas tradições.

Pimenta (2012) esclarece que a identidade é uma significação da profissão em relação ao contexto histórico e social; é uma construção do sujeito situado no tempo e no espaço que passa por uma revisão dos significados e tradições das tarefas, do confronto entre as teorias e as práticas vigentes e pelo próprio significado que o sujeito tem sobre seu ofício.

Destaca ainda o autor que para compreender:

A profissão do professor, como as demais, emerge de um dado contexto e momentos históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade". (Pimenta, 2012, p. 19).

Assim, ao construir a trajetória, a identidade profissional do professor vai sendo formada.

Compreender como ocorre esse processo de formação identitária dos profissionais que se configuram nas relações sociais e de trabalho, possibilita o entendimento de como a identidade profissional se constrói ao longo da vida, nos permite analisar de que forma ocorrem as construções identitárias, tomando como base uma construção que se dá através das relações e das identificações com o outro, adquiridas dos saberes sobre o que nós somos.

E nesse contexto, a memória configura-se como elemento que indica como as relações entre os indivíduos que são estabelecidas pelas formas em que os mesmos interagem entre si, através dos aspectos socioculturais, como por exemplo, nos ambientes: familiar, profissional, político, religioso, nas trocas de experiências e nas relações que estabelecemos de forma dinâmica e social.

Enquanto geradora da identidade, a memória contribui para a construção da identidade, uma vez que, a própria identidade de uma sociedade, realiza certas seleções da memória, e ainda, dá forma às predisposições que vão conduzir o indivíduo a incorporar alguns aspectos particulares do passado.

Nesse processo, a identidade é construída a partir da autoafirmação coletiva ou individual, por meio da representação do outro e de si mesmo e contribui para a construção da identidade. A construção da identidade docente se configura, à medida que os professores observam os modelos e padrões estabelecidos pela sociedade e se identificam e, essa identificação implica nos aspectos identitários. Sobre esses aspectos, Tardif (2014), destaca que a docência também exige uma socialização na profissão e uma vivência profissional através das quais a identidade profissional vai sendo pouco a pouco construída e experimentada, e onde entram em jogo elementos emocionais, de relação e simbólicos que permitem que um indivíduo se considere e viva como professor e assume assim, subjetiva e objetivamente, o fato de realizar uma carreira no ensino.

Durante a trajetória e atuação o professor encontra-se em interação com outras pessoas, essa vivência profissional permite assumir uma identidade não em essência, imutável, e sim que ao longo de sua existência seja passível de transformação. Mas, que se realiza no cotidiano entre as múltiplas experiências focalizadas na diversidade, na formação inicial e continuada e nas representações construídas em processos de socialização. Para Dubar (2005), as formas identitárias provêm da articulação de processos distintos de socialização, singularizando cada ator em uma profissão.

Dubar (2005) enfatiza ainda, que a construção é o resultado individual e coletivo; subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem o indivíduo, formando-se a partir da interação do ser humano com o meio no qual está inserido. Assim, a identidade constrói-se em referência aos vínculos que conectam as pessoas umas às outras. Com isso, só se pode falar em construção identitária enquanto experiência inacabável.

Nesse sentido, o estudo sobre a construção identitária, torna-se pertinente no que concerne a compreensão sobre a identidade das experiências de vida, das informações para a promoção da reflexão e avaliação das transformações das práticas sociais que alteram a constituição identitária e, por conseguinte, as identidades em relação.

4 RESULTADOS

4.1 História de vida: Memória e trajetória profissional docente

As narrativas são consideradas pelos pesquisadores da história oral um instrumento que permite proximidade das vivências, experiências, pois surgem no conteúdo dessas memórias desejos, resistências, lembranças constituindo um exercício reflexivo no sentido de reconstruir, repensar as experiências do passado. De acordo com Josso (2004 p.47) as memórias de formação são narrativas autobiográficas constituídas por recordações consideradas pelos narradores como experiências das suas aprendizagens, da sua evolução socioculturais e das representações que construíram de si mesmo e do seu ambiente humano e natural.

As experiências das aprendizagens e as representações da trajetória formativa da professora pesquisada descritas por meio dos relatos orais, apresenta a história de vida de uma professora que exerceu a docência na década de 70 e 80, em escolas públicas no Município de Abaetetuba. Diante dos relatos das histórias de vida, alguns pontos principais foram marcantes ao longo das narrativas. Primeiramente, destacam-se os relatos sobre o início de sua trajetória, processo de escolha da docência, dificuldades iniciais e sobre como constroem cotidianamente sua identidade profissional por meio das experiências de formação continuada

Nesse contexto, apresentam-se os acontecimentos e as experiências consideradas importantes para a construção da identidade profissional, construída segundo ela na trajetória profissional, e ao mesmo tempo do compromisso social.

A primeira recordação da professora é da trajetória profissional, do início de sua formação e o período que trabalhou como docente e a memória que marcaram sua vida durante a vida profissional.

Formada em Letras e Artes, com especialização em Docência do Ensino Superior, trabalhou como Professora 26 anos, em três escolas públicas estaduais e em direção de escola como vice-diretora, no município de Abaetetuba. E os acontecimentos que marcaram minha vida foi em 1969, quando tive que sair do convívio de minha família no interior das ilhas de

Abaetetuba para ir morar com meus tios em Santarém e poder estudar, senti muito a falta de meus pais e meus irmãos. E na vida de professora, foi quando eu voltei de Santarém para a Abaetetuba, em 1985 e deixei meus alunos e colegas de profissão, com os quais aprendi muito. De minha profissão só guardo boas lembranças de tudo que vivi, gostaria de viver novamente e, se tivesse que escolher hoje uma profissão, escolheria o Magistério, pois, nessa profissão mais aprendi que ensinei, afinal eu era uma professora que convivia com milhares de alunos com diversas realidades. Exerci minha profissão em Escola Particular, Municipal (2 anos) e estadual, porém me identifiquei mais na escola Pública Estadual onde trabalhei 26 anos e tenho orgulho de ter contribuído na formação de Padres, Médico, Advogado, professores e vereador. (Maria Alzira. Entrevista concedida em 19/11/2019)

Podemos observar na narrativa da professora as marcas da identidade construída segundo ela nas experiências durante a docência e da afirmação na escolha pela profissão. Ao construir a trajetória, a identidade profissional do professor vai, também, sendo formada. Esse processo é dinâmico, constante e alicerçado nas vivências, nas trocas e no significado que cada professor confere à sua atividade. Esse significado deriva dos valores, de sua visão de mundo e da educação, de sua história de vida pessoal, das escolhas, das representações, dos aprendizados, das angústias, dos desejos e, é claro, do sentido que tem em sua vida o fato de ser professor. (Pimenta, 2002).

Construir significados com base na memória e narrativas de histórias de vida da formação de professores, constitui-se como fonte importante para o conhecimento das trajetórias formativas dos professores, uma vez que possibilitam na escuta desses profissionais representar o sentido de suas experiências marcadas dessa trajetória em construção.

Para Halbwachs (1968), as relações entre memória e história relacionada com relatos de experiências faz o sujeito, mais do que reviver histórias, ele reconstrói, repensa, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. Para este autor, a lembrança é projetada na memória como se fosse um filme construído pelos acontecimentos presentes do indivíduo, no conjunto daqueles que povoam sua consciência atual.

Ao trabalhar com as questões de memória, reconhecemos as transformações vividas pelas pessoas ao longo do tempo, pois, ao recordar, as pessoas constroem a sua identidade. Sobre esse aspecto, Bosi (1983, p.17), destaca a importância da memória e sua relação com as instituições sociais e resalta, que a memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe, com a escola, com a igreja, com a profissão, enfim, com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo.

Assim, a memória, configura-se como importante para o processo de reflexão uma vez que este possibilita ao sujeito posicionar-se em relação à sociedade e a outros sujeitos, serve como um instrumento de produção de conhecimento.

4.2 A Escolha da profissão

Podemos perceber no fragmento da professora que a decisão em ser professora foi a partir da relação com outros professores e a motivação em exercer a profissão, a qual segundo suas lembranças nasceu do desejo ainda na infância, essa decisão que cada um tem dá sentido à profissão. Na narrativa da professora há demarcado o lugar da afirmação da docência, que produz uma história

Escolhi essa profissão pelo desejo que tinha desde de criança, quando brincava com meus irmãos ensaiando ser professora, dava aulas para eles ensinava-os a ter autonomia e, assim, optei pelo curso do Magistério, uma decisão que foi influenciada por gostar de me relacionar com pessoas, aprender e ensinar. Como queria ser professora eu me identificava com alguns professores e desde a 8ª série e todo Ensino Médio eu os ajudava a corrigir prova, escrever na lousa, fui líder de turma e quando o professor saia da sala eu tomava conta e já observava que não era muito fácil, mas, eu queria enfrentar aquele desafio e quando via alguma atitude de professor que não aprovava, eu pensava: quando for professora não vou agir assim, por tanto, minha expectativa estava bem próxima da realidade que encontrei no início de minha carreira. No decorrer da minha vida profissional encontrei muitas dificuldades: as salas superlotadas, sem as mínimas estruturas, falta de material didático, carga horária (280h) distribuídas em três escolas, desvalorização do poder público com a categoria. Mas, em toda minha trajetória profissional, embora tantas dificuldades não pensei momento algum abandonar, eu amo minha profissão. (Maria Alzira. Entrevista concedida em 19/11/2019)

Os aspectos constitutivos da identidade docente devem ser compreendidos como particular e ao mesmo tempo distinta, constituída pela identidade pessoal e profissional, considerando as características pessoais e profissionais.

Dubar (2005) enfatiza que essa construção é o resultado individual e coletivo; subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem o indivíduo, formando-se a partir da interação do ser humano com o meio no qual está inserido.

Nesse sentido, a identidade vai se delineando e a socialização tem sua participação, considerando a construção da identidade no contexto das construções sociais, como afirma Dubar (2005), que não existe uma identidade em essência, imutável, que acompanhe o sujeito, ou um grupo social, ao longo de sua existência sem sofrer transformações. Para Dubar (2005), as identidades são construções sociais, são relativas a uma determinada época histórica, a um determinado contexto sócio-político.

Essa compreensão são aspectos constitutivos da identidade docente e deve ser compreendida como particular e ao mesmo tempo distinta, constituída pela identidade pessoal e profissional, considerando as características pessoais e profissionais

4.3 O significado de ser professor

Construir significados com base na memória e narrativas de histórias de vidas, constitui-se como fonte importante para o conhecimento das trajetórias formativas dos professores, uma vez que possibilitam na escuta desses profissionais representar o sentido de suas experiências marcadas dessa trajetória em construção. Para essa professora, o significado de ser professora se traduz em:

Ser professor hoje, é ser mediador do conhecimento, pois o conhecimento precisa ser investigado, descoberto com orientação do professor. Ser professor hoje é um grande desafio, considero mais que há alguns anos. Antes não havia tanta tecnologia, tantas informações, os alunos eram mais dóceis, atenciosos, respeitavam seus professores como se fossem seus pais. Atualmente, assistimos muitas cenas de violência em sala de aula, mas, o que mais chama a atenção no trabalho do professor é a responsabilidade em formar seres humanos. E o perfil do professor é ser humilde, ou seja, estar consciente que ele não sabe tudo e que ele também aprende com seu aluno, ter compromisso por uma sociedade esclarecida, com pessoas pensantes, por tanto, formar seres humanos integralmente para serem agentes de transformação do meio em que vivem os profissionais nem só competentes como humanos. (Maria Alzira. Entrevista concedida em 19/11/2019)

Para Nóvoa (1995), o docente precisa ser reflexivo e responsável pelo seu desenvolvimento profissional. Ser professor é estar envolvido com a construção de conhecimentos tanto dos alunos quanto de si mesmos, é também buscar constantemente conhecimentos, formação, e atuar como mediador entre discentes e conhecimento.

A concepção de que ser professor, para estes participantes da investigação, envolve um trabalho com o imprevisível, o inesperado, é um desafio e exige dedicação para isso. A caracterização da profissão docente como destacaram a professora pesquisada revela os efeitos da sociedade contemporânea sobre seu trabalho, oriundo das demandas provocadas na função das instituições educativas e consequentemente na função dos docentes.

O professor necessita estar preparado para exercer sua principal função, a de ensinar, considerando que seu trabalho envolve seres humanos, os quais apresentam ações e reações diferentes. A partir dessa perspectiva Imbernón (2011) coloca que a formação admite função que ultrapassa a atualização didática, pedagógica e científica, transformando-se em alternativa de criação de “espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e com a incerteza” (p.19).

A professora pesquisada entende que as consequências da contemporaneidade e da sociedade do conhecimento para o seu exercício profissional, ser professor é estar imerso em relações interpessoais, é conviver com pessoas, é estar sujeito às transformações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever memoriais possibilita repensar a prática, na perspectiva de compreensão dos elementos que constroem e constituem a identidade do professor, a memória e as histórias de vida da formação de professores e o uso do memorial no processo de formação permite pensar a formação e, possibilita conhecermos o processo histórico vivido pelo autor da narrativa, em suas experiências, das práticas pedagógicas, dificuldades e expectativas, a partir das vozes de formadores e formandos, através da reflexão crítica.

Nesse processo, a prática reflexiva e análise da construção das identidades, a partir dos processos de socialização constituídas de processos dinâmicos, relacionados aos contextos sócio históricos, e as múltiplas experiências individuais e coletivas pelas quais passam os docentes, tanto no exercício da profissão, quanto aos seus pertencimentos sociais, são primordiais para a compreensão da formação e constituição do ser professor.

Considerar os estudos sobre a formação e constituição da identidade profissional docente no campo educacional, centrada na figura do professor, com ênfase nas subjetividades e identidades, nos aponta a importância dos estudos sobre o papel da memória na prática de formação na pessoa do professor, da constituição do trabalho docente, considerando os diferentes aspectos de sua história.

Espera-se que as discussões apresentadas despertem a reflexão sobre os conhecimentos necessários ao papel da memória na constituição da identidade docente e que o aporte teórico possa contribuir para reflexões e a compreensão dos processos da constituição da identidade docente construídas a partir das trocas feitas socialmente.

Nessa perspectiva, a partir de estudos teóricos relacionados a memória e o processo identitário biográfico de professores, inserem a possibilidade de fomentar discussões sobre a temática para reflexões referentes à construção das identidades profissionais.

REFERÊNCIAS

- Bosi, Ecléa. (1983). *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. São Paulo. A. Queiroz, Edusp.
- Bosi, Ecléa. (2003). *Tempo vivo da memória*. São Paulo, Ateliê.
- Dubar, Claude. (1997). *Para uma teoria sociológica da identidade*. Em A socialização. Porto: Porto Editora.
- Dubar, Claude. (2005). *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes.
- Chizzotti, Antônio. (2006). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Chizzotti, Antônio. (2010). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 11 ed. São Paulo: Cortez.
- Halbwachs, Maurice. (1968). *A memória Coletiva*. São Paulo: Editora: Vértice.
- Imbernón, Francisco. (2011). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. v. 14. São Paulo: Cortez.

- Josso, Marie-Christine. (1999). *História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as "histórias de vida" a serviço de projetos*. *Educação e Pesquisa*, v. 25, n. 2, p. 11-23.
- Josso, Marie-Christine. (2004). *Experiência de vida e formação*. São Paulo: Cortez.
- Nóvoa, Antônio (Org.). (1995). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto.
- Pollak, Michael. (1989). *Memória, Esquecimento, Silêncio*. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3.
- Pollak, Michael. (1992). *Memória e identidade social*. *Estudos históricos*. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212.
- Pimenta, Selma Garrido et al. (Org.). (2012). *Saberes pedagógicos e atividade docente: Formação de professores: identidade e saberes da docência*. São Paulo: Cortez.
- Tardif, Maurice. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. 17ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.